



1º ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS

“Ide e evangelizai a todas as gentes.”
(Marcos, 16:15 a 20)



OFICINA: MEDIUNIDADE E OBSESSÃO NA INFÂNCIA

O que é Mediunidade?

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações.” Allan Kardec (Cap. XIV, item 159 de O Livro dos Médiuns, ed. FEB)

*

“A mediunidade é faculdade da alma que o corpo reveste de células para facultar o intercâmbio entre os Espíritos e a criaturas humanas, constituindo um *sexto sentido*, que integrará as funções orgânicas de todos os indivíduos”. Joanna de Ângelis (Adolescência e Vida, psic. Divaldo Franco, ed. LEAL)

*

“Considerando-se a mediunidade como percepção peculiar à estrutura psíquica de cada um de nós, encontra-la-emos, nos mais diversos graus, em todas as criaturas.

À vista disso, podemos situá-la facilmente no campo da personalidade, entre os demais sentidos de que se serve o Espírito a fim de expressar-se e evoluir para a vida superior.” Emmanuel (Seara dos Médiuns, psic. F.C. Xavier, Cap. Mediunidade e alienação mental, ed. FEB.)

*

“[...] é uma energia peculiar a todos, em maior ou menor grau de exteriorização, energia essa que se encontra subordinada aos princípios de direção e à lei do uso, tanto quanto a enxada que pode ser mobilizada para servir ou ferir, conforme o impulso que a orienta, melhorando sempre, quando em serviço metódico, ou revestindo-se de ferrugem asfixiante e destrutiva, quando em constante repouso.” André Luiz (Libertação, Cap. 15, psic. F. C. Xavier, ed. FEB)

O que é Obsessão?

“Entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque na primeira linha a obsessão, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar algum, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança. A obsessão apresenta caracteres diversos, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz.” Allan Kardec (Cap. XXIII, item 237 de O Livro dos Médiuns, ed. FEB)

*

“A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. [...] Quase sempre, a obsessão exprime a vingança que um Espírito tira e que com frequência se radica nas relações que o obsidiado manteve com ele em precedente existência”. Allan Kardec (Cap. XXVIII, item 81 de O Evangelho segundo o Espiritismo, ed. FEB)

É possível existir mediunidade ostensiva na infância?

“Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral.” Allan Kardec (Cap. XVII, item 200 de O Livro dos Médiuns, ed. FEB)

*

6. Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

“Certamente, e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto senão do ponto de vista das consequências morais.”

7. Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente?

“Não; quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece quando é provocada e sobre-excitada. Nota que a criança que tem visões geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. Mais tarde, o fato lhe volta à memória e ela o explica facilmente, se conhece o Espiritismo.”

8. Em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade?

“Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de 12 anos a quem tal coisa afetará menos do que a algumas pessoas já feitas. Falo da mediunidade em geral, porém a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo.”

Allan Kardec (Cap. XVIII, Questão 221, subitens 6 a 8 de O Livro dos Médiuns, ed. FEB)

*

“222. A prática do Espiritismo, como veremos mais adiante, demanda muito tato, para a inutilização das tramas dos Espíritos enganadores. Se estes iludem a homens feitos, claro é que a infância e a juventude mais expostas se acham a ser vítimas deles. Sabe-se, além disso, que o recolhimento é uma condição sem a qual não se pode lidar com Espíritos sérios. As evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros ou malfazejos. Ora, não se podendo esperar de uma criança a gravidade necessária a semelhante ato, muito de temer é que ela faça disso um brinquedo, se ficar entregue a si mesma. Ainda nas condições mais favoráveis, é de desejar que uma criança dotada de faculdade mediúnica não a exercite senão sob a vigilância de pessoas experientes, que lhe ensinem, pelo exemplo, o respeito devido às almas dos que viveram no mundo. Por aí se vê que a questão de idade está subordinada às circunstâncias, assim de temperamento, como de caráter. Todavia, o que ressalta com clareza das respostas acima é que não se deve forçar o desenvolvimento dessas faculdades nas crianças, quando não é espontânea, e que, em todos os casos, se deve proceder com grande circunspeção, não convindo nem excitá-las, nem animá-las nas pessoas débeis.” Allan Kardec (Cap. XVIII, Questão 222 - trechos de O Livro dos Médiuns, ed. FEB)

Qual a diferença de eclosão da mediunidade para processos obsessivos?

“Quando um Espírito, bom ou mau, quer atuar sobre um indivíduo, envolve-o, por assim dizer, no seu perispírito, como se fora um manto. Interpenetrando-se os fluidos, os pensamentos e as vontades dos dois se confundem e o Espírito, então, se serve do corpo do indivíduo, como se fosse seu, fazendo-o agir à sua vontade, falar, escrever, desenhar, quais os médiuns. Se o Espírito é bom, sua atuação é suave, benfazeja, não impele o indivíduo senão à prática de atos bons; se é mau, força-o a ações más. Se é perverso e malfazejo, aperta-o como numa teia, paralisa-lhe até a vontade e mesmo o juízo, que ele abafa com o seu fluido, como se abafa o fogo sob uma camada d’água.” Allan Kardec (Primeira Parte § 7, it. 56 de Obras Póstumas, ed. FEB)

*

“Influências prejudiciais podem atingir, também, mentes infantis, levando-as, algumas vezes, ao desajuste. O Espiritismo elucida tais ocorrências em explicação lógica: A criança que temos, hoje, diante de nós, foi adulta ontem, em experiências anteriores, quando o seu Espírito, utilizando mal o livre-arbítrio, terá cometido delitos cujas consequências se manifestam, agora, com o corpo físico ainda em desenvolvimento”. Martins Peralva (Cap. 33, in: Mediunidade e evolução, ed. FEB)

*

“[...] o Espiritismo [...] desvenda o contínuo intercâmbio mental entre os dois mundos e seus habitantes, encarnados e desencarnados. Esta interação, todavia, nem sempre é positiva e benéfica. Tanto lá como aqui, as criaturas são as mesmas, com suas paixões e vícios, suas virtudes e conquistas positivas. [...] também as crianças participam deste mesmo intercâmbio, de forma natural, sem que se deem conta disso, seja pela aproximação de seus espíritos protetores, seja pela presença de desafetos do passado ou de antigos comparsas.

Crianças obsidiadas - espíritos milenares vinculados ao passado e, muito frequentemente, sintonizados com desafetos, hoje perseguidores/vingadores que se aproximam para cobrar o que julgam lhes ser de direito e justiça.” Suely Schubert (“Mediunidade e Obsessão em Crianças”, ed. Didier)

*

“Não raro, ainda na fase da adolescência, alguns veem-se assediados por influências negativas, às vezes provenientes de débitos do passado, que lhes instigam a quedas emocionais, gerando grande perturbação. Em função disso, ocorre séria instabilidade emocional, o que provoca a eclosão prematura da mediunidade: a vidência, os sonhos premonitórios, o transe inesperado, o medo incontrolável, indicando que o jovem [ou a criança] precisará ser assistido nas sessões de passe e de desobsessão, visando a harmonização de suas energias. Será sempre inconveniente o encaminhamento à reunião de educação mediúnica, pois pode haver agravamento do quadro. Em muitos casos, com o reequilíbrio auferido, os fenômenos desaparecem naturalmente. Caso exista o compromisso mediúnico, no momento apropriado ressurgirão, indicando o início da tarefa.” Jacobson Sant’Ana Trovão (Psicofonia na Obra de André Luiz, Cap. 22, ed. FEB)

Alguns comportamentos aos quais devemos estar atentos:

Apresentamos, a seguir, alguns comportamentos que **não são exclusivos** de quadros de mediunidade ou obsessão na infância, mas que nos convidam a um olhar atento para o adequado acolhimento:

- Terror noturno, pesadelo;
- Inquietação, medo;
- Irritação, agressividade;
- Mudanças repentinas de comportamento;
- Depressão, ideação suicida;
- Dificuldade de aprendizagem;
- Complexos de inferioridade, baixa autoestima;

- Sentimento de culpa inexplicável;
- Sensação de estar impedido de ser feliz;
- Ideias estranhas e absurdas;
- Sensação de presença de alguém em vários momentos.

Importante ressaltar que os comportamentos listados acima podem estar associados ou exclusivamente relacionados a quadros físicos, psicológicos e situacionais, considerando os ambientes familiar e social. Sendo assim, importante se verifique, junto a profissionais da área de saúde, diagnóstico diferencial sobre possíveis distúrbios físicos e ou psíquicos, ou contingências de sofrimento que possam estar contribuindo para o quadro observado na criança.

*

“Cumpra também dizer que amiúde se atribuem aos Espíritos maldades de que eles são inocentes. Alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do Espírito do próprio indivíduo. [...] O homem não raramente é o obsessivo de si mesmo.” Allan Kardec (Primeira Parte § 7, it. 58 de Obras Póstumas, ed. FEB).

Como acolher e orientar a família?

A Instituição Espírita, em sua missão de promover o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita, estrutura-se em diferentes Áreas de atuação para bem acolher, consolar, esclarecer e orientar a todos os que a buscam, indistintamente. A orientação às crianças, jovens e famílias com demandas relacionadas à mediunidade e obsessão deverá considerar a integração das Áreas, como a Área de Infância e Juventude, Área de Atendimento Espiritual, Área de Mediunidade, dentre outras, promovendo espaço de escuta acolhedora e de orientação segura.

Apresentamos, a seguir, algumas orientações específicas voltadas ao Evangelizador e à Família, ressaltando que as ações propostas são necessárias à formação e ao fortalecimento integral das crianças com ou sem a vivência de mediunidade ostensiva e processo obsessivo.

Orientação ao Evangelizador:

- Estudo constante da Doutrina Espírita e do tema “Mediunidade e Obsessão”, independentemente da faixa etária com a qual desenvolve a tarefa;
- Observação cuidadosa de todas as crianças que frequentam as atividades de evangelização para identificação de alguma necessidade específica, zelando pelo seu desenvolvimento integral;
- Acolhimento à família, de forma integrada com as várias áreas da instituição espírita, para o acompanhamento do caso e inclusão da família nas atividades de estudo e de trabalho doutrinário;
- Em caso de identificação dos comportamentos acima referidos, verificação junto à família sobre possíveis diagnósticos médicos e de outros profissionais da área de saúde a respeito do que se observa na criança;
- Esclarecimento às famílias sobre serem, esses, processos de educação e aprendizado da criança/Espírito, assim como as demais aprendizagens em diferentes contextos da vida. Deve-se, portanto, orientar quanto à importância da serenidade e da paciência dos pais perante os medos e as dificuldades que a criança possa apresentar, demonstrando compreensão, sem reforçar o medo e as dificuldades vivenciadas por ela; bem como da escuta acolhedora e atenta dos possíveis relatos da criança sobre os fenômenos mediúnicos que vivencia, sem sobreexcitar a mediunidade, evitando especulação ou incitação;
- Aproximação das famílias dos evangelizados para maior conhecimento e informações a respeito das crianças sob seus cuidados e orientações, favorecendo a construção do vínculo de confiança da família com a instituição espírita. Exemplos: reuniões periódicas, convite para participação em encontros de Evangelização junto às crianças e em atividades especiais como o “Dia da Família”, realização de atividades confraternativas entre as famílias da turma etc;

- Orientação e esclarecimento das famílias sobre sua tarefa evangelizadora junto aos filhos;
- Incentivo à frequência aos encontros de Evangelização;
- Incentivo à realização do estudo do Evangelho no lar com a participação ativa das crianças;
- Estudo do tema “mediunidade e obsessão” nos encontros de Evangelização, adequado às diferentes idades das crianças, esclarecendo que todos somos suscetíveis à influência dos espíritos, com ou sem a vivência de mediunidade ostensiva e processo obsessivo;
- Incentivo à reflexão e adoção de bons hábitos de vida:
 - O hábito da prece: *“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor.”* Allan Kardec (Cap. XIV, it. 46 de A Gênese, ed. FEB)
 - A preparação adequada para o sono
 - O hábito da leitura edificante
 - A escolha de ambientes de convivência harmônicos e edificantes
 - A prática da caridade em seus diversos aspectos
 - A vivência do bem, com atividades edificantes e cultivo de pensamentos e sentimentos mais nobres e elevados
- Esclarecimento à criança a respeito do amparo da Providência Divina, auxiliando-a a sentir-se segura, amparada e amada por Deus, pelos benfeitores espirituais e pela família. Ajudá-la a se sentir importante, valorizando a vida e a oportunidade reencarnatória;
- Escolha e construção de espaços, físicos e virtuais, harmonizados e harmonizadores para as crianças (músicas, programas e canais de TV e internet, conversas/diálogos etc);
- Promoção do estudo e da reflexão desse tema junto às famílias, caso não haja, na instituição Espírita, grupo responsável pelo atendimento às famílias;
- Integração da equipe de evangelização infantil com a área que atua junto às famílias, visando a uma ação conjunta, coerente e colaborativa;
- Em caso de necessidade, encaminhamento da família para o núcleo de Atendimento Espiritual da instituição, para diálogo fraterno, auxílio do passe e possível encaminhamento do nome da criança para grupos de desobsessão;
- Outras ações coadunadas aos pressupostos doutrinários.

Orientação à Família:

“Os amigos espirituais nos têm falado, amiúde, acerca da questão da criança em desequilíbrio, demandando larga dose de compreensão e carinho da família a que pertença. Lembrem-nos os nossos mentores que, em matéria de desajustes infantis, o remédio eficaz será sempre o acendrado amor dos pais, no recesso do próprio lar. O amor em família é a construção da harmonia, com vistas ao futuro promissor de cada qual. Desajustes, muitas vezes, nada mais são que o reflexo da falta de amor nos lares.” Chico Xavier (Mandato de Amor, cap. 4, item *Sobre a desobsessão*, ed. UEM)

*

- Observação cuidadosa da criança para identificação de alguma necessidade específica, zelando por seu desenvolvimento integral;
- Em caso de identificação dos comportamentos acima referidos, verificação junto a profissionais da área de saúde para diagnóstico diferencial sobre possíveis distúrbios físicos e ou psíquicos, ou contingências de sofrimento para a criança que possam estar contribuindo para o quadro observado;

- Evangelização no cotidiano, aproveitando as oportunidades para promover a reflexão, a compreensão e a vivência dos ensinamentos de Jesus;
- Esclarecimento à criança a respeito do amparo da Providência Divina, auxiliando-a a sentir-se segura, protegida e amada por Deus, pelos benfeitores espirituais e pela família. Ajudá-la a se sentir importante, valorizando a vida e a oportunidade reencarnatória;
- Entendimento sobre serem, esses, processos de educação e aprendizado da criança/Espírito, assim como as demais aprendizagens em diferentes contextos da vida. Atentar para a importância de manterem a serenidade e a paciência perante os medos e dificuldades que a criança pode apresentar, demonstrando compreensão, sem reforçar o medo e as dificuldades vivenciadas por ela. Ouvir os possíveis relatos da criança sobre os fenômenos mediúnicos que vivencia, sem sobreexcitar a mediunidade, evitando especulação ou incitação;
- Incentivo à criança para frequentar os encontros de Evangelização na Instituição Espírita e acompanhamento das atividades desenvolvidas;
- Aproximação da equipe de evangelizadores para troca de informações e estratégias junto à criança;
- Integração nos estudos e trabalhos voluntários da instituição;
- Realização do estudo do Evangelho no lar com a participação ativa das crianças;
- Escolha e construção de espaços, físicos e virtuais, harmonizados e harmonizadores para as crianças (músicas, programas e canais de TV e internet, filmes, séries, conversas/diálogos, programas em família; apresentações teatrais etc);
- Incentivo à reflexão e adoção de bons hábitos de vida:
 - O hábito da prece: *“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor.”* Allan Kardec (Cap. XIV, it. 46 de A Gênese, ed. FEB)
 - A preparação adequada para o sono
 - O hábito da leitura edificante
 - A escolha de ambientes de convivência harmônicos e edificantes
 - A prática da caridade em seus diversos aspectos
 - A vivência do bem, com atividades edificantes e cultivo de pensamentos e sentimentos mais nobres e elevados
- Em caso de necessidade, buscar o núcleo de Atendimento Espiritual da casa e o auxílio do passe;
- Outras ações coadunadas aos pressupostos doutrinários.

LEMBRETES FINAIS!

“Mediunidade, pois, para o serviço da revelação divina reclama estudo constante e devotamento ao bem para o indispensável enriquecimento de ciência e virtude.”

Emmanuel (Psic. F. C. Xavier, in: Roteiro, cap. 27, ed. FEB)

*

“Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária.”

Emmanuel (Psic. F.C. Xavier, in: O Consolador, q. 384, ed. FEB)